

Ceilândia tem salvação?

RAUL RAMOS
Da Editoria de Cidade

A Ceilândia tem solução? Essa Pergunta foi feita pelo **CORREIO BRAZILIENSE** a diversos candidatos à Constituinte, depois da morte de Elaine de Oliveira Silva, uma menina de 17 anos, poeta, que estudava e gostava de música romântica. O tiro que matou Elaine foi disparado por R.L.C., de 15 anos, e era endereçado a outra pessoa com quem discutira momentos antes. O episódio demonstra porque a Ceilândia, o maior núcleo populacional do DF, é tristemente famosa pela violência. Os entrevistados dividem as opiniões. Enquanto uns acham que o problema é social, outros acreditam que um policiamento ostensivo reduziria a criminalidade.

Para Maria de Lourdes Abadia, candidata à Câmara pelo PFL, que administrou a Ceilândia por 14 anos e conhece como ninguém os problemas daquela cidade-satélite, melhorar essa situação só seria possível solucionando o problema social brasileiro como um todo. Segundo ela, enquanto o sistema econômico não for mudado e houver regiões desfavorecidas, a migração para o DF continuará intensa, com o aumento do índice de desemprego, que no seu entender é o principal gerador de toda a ordem de problemas sociais.

Maria de Lourdes acha que "Brasília deve ser repensada", e não deve ficar presa à idéia de que é uma capital administrativa. Defende a criação de indústrias não-poluentes, bem como micro e pequenas empresas, que gerariam empregos e dariam ocupação à população jovem, faixa onde está situado o maior índice de criminalidade da Ceilândia.

A seu ver, o problema da violência não pode ser tratado como um fato isolado. "Não adianta botar a polícia nas ruas, porque não se resolve o problema social com prisões. Deve-se, isto sim, criar empregos para atender à demanda, investir mais na educação e encarar com responsabilidade, imediatamente, a necessidade de se fazer um planejamento familiar para as famílias de baixa renda".

Aumentar o efetivo policial. Essa é a solução apontada por Rose Mary Góis, candidata à Câmara pelo PSB. De acordo com a jornalista, o efetivo policial do DF corresponde a apenas 20 por cento do que deveria ser, e essa diferença contribui para o aumento da criminalidade não só na Ceilândia como em todo o DF.

Rose acha, no entanto, que a segurança policial resolve parte do problema. Diz que o remédio para a Ceilândia passa sobretudo por uma solução dos problemas sociais, como a falta de empregos, habitações, alimentação e escolas, "que resolveria a questão da marginalização, pois tiraria esses adolescentes da escola da vida".

Para Alvaro Costa, candidato ao Senado também pelo PSB, a questão da vio-

lência é resultante do reduzido contingente policial do DF. O jornalista acha, contudo, que o atual Governador José Aparecido não dá a devida atenção àquela satélite como a lugar nenhum do DF. "Ao invés de preocupar-se com ciclovias, tombamento de árvores e construir monumentos, o Governo deveria tomar medidas para tentar resolver o problema do déficit de habitações, escolas e empregos".

Valmir Campelo, candidato a deputado pelo PFL, também acha que o GDF pode e deve investir mais na Ceilândia no que diz respeito à função social. Ex-administrador de três cidades-satélites (Gama, Brazlândia e Taguatinga), Valmir defende a injeção de maiores recursos nas satélites para complementar a infra-estrutura desses núcleos.

Apóia o aumento do efetivo policial, que deveria ser melhor equipado, com presença ostensiva nas ruas. Para ele, o cidadão honesto e trabalhador encontra-se atualmente desamparado e à mercê de marginais. Valmir defende também a implantação de indústrias não-poluentes, mas entende que as mesmas devem ser fixadas juntamente com uma política que diminua o fluxo migratório para o DF.

Já o radialista Meira Filho acha que a Ceilândia tem solução e esta "depende do patriotismo". Candidato ao Senado pelo PMDB, Meira Filho acredita que a industrialização "desafogaria" o problema do transporte e geraria progresso social. É favorável também à construção, em larga escala, de escolas

de tempo integral (brizolões) "porque as coisas boas têm que ser imitadas. Além disso, já dizia Juscelino Kubitschek, que a mente vazia é a oficina do diabo. Essas escolas dariam ocupação aos adolescentes".

Meira também defende um policiamento ostensivo naquela satélite "pois não existe democracia sem rigor". Para ele, o governador José Aparecido tem cumprido sua promessa de não governar "de costas para as satélites". No entanto, afirma, a equipe que assessora o Governo tem dado mais atenção a "coisas superficiais", e se descurado dos problemas sociais prementes.

O presidente da OAB-DF, Maurício Corrêa, candidato ao Senado pelo PDT, também defende a industrialização em todo o DF, "porque a construção civil já está terminando seu ciclo". Para ele, o GDF tem condições de resolver os problemas agudos daquela satélite, sobretudo de habitação, transporte, segurança, saúde, educação e alimentação.

Acha que o GDF dá pouca atenção ao DF como um todo e prioriza o Plano Piloto. Por isso, diz, defenderá a eleição direta para o governo do DF, "pois o governador escolhido pelo presidente da República não terá interesse de atender às comunidades mais pobres, uma vez que não há contrapartida do voto".

De acordo com o advogado, a ampliação do contingente policial é apenas um paliativo. A solução para o problema da Ceilândia, diz, passaria por uma "terapêutica de longo prazo".

que resolvesse questões como o analfabetismo decorrente da falta de escolas, desemprego, a habitação, alimentação e saúde.

O médico Jofran Frejat, candidato a deputado pelo PFL, também defende um aumento do efetivo policial. Segundo ele, o DF conta hoje com 6 mil policiais quando deveria ter um quadro de no mínimo 18 mil.

Para ele, a Ceilândia tem solução a partir de medidas tomadas no âmbito do GDF. Afirma que a prioridade seria criar empregos cuja saída, a seu ver, estaria na criação de indústrias não-poluentes e até mesmo poluentes, que absorvessem a mão-de-obra excedente do DF.

Entende que se não forem criadas condições para o sustento do cidadão, o GDF poderá pôr um problema da violência não será resolvido, "porque a pessoa vai assaltar o próprio policial e continuar na marginalidade". Frejat também endossa a opinião de que o GDF não dá muita atenção à Ceilândia e está preocupado "com obras monumentais, como a ciclovia, o Mastro da Bandeira, e o mármore do Palácio da Justiça".

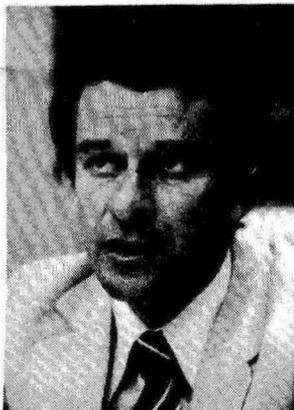
A "incúria administrativa com respeito à segurança" é, na opinião do editor Geraldo Vasconcelos, candidato a deputado pelo PDT, a principal responsável pela falta de segurança na Ceilândia. Para ele, o GDF pode resolver esse problema com um policiamento mais atuante na satélite.

Segundo ele, o GDF sabe que na Ceilândia crianças são seviciadas em banheiros das escolas e não tomam as providências necessárias, "para a proteção da juventude".

O problema da marginalidade crescente, ali, segundo Vasconcelos, poderia ser parcialmente resolvido se houvesse a implantação de indústrias não-poluentes, assim como empresas artesanais e comunitárias, de pequeno porte, que seriam geridas pela própria comunidade, gerando empregos e dividendos.

O criminalista Aidano Faria, candidato a deputado pelo PDT, também acha que falta uma atuação do GDF no que diz respeito à segurança pública da Ceilândia, "porque 90 por cento da população daquela satélite é constituída de pessoas honestas, que trabalham. Bandido é uma minoria", ressaltou.

Segundo ele, o GDF dá pouca atenção àquele núcleo, assim como ao DF. Apenas, afirma, como a população da Ceilândia é maior, o problema da segurança se apresenta com maior transparência. A seu ver, a solução para a Ceilândia passa por um amplo contexto do qual não podem ser isoladas as questões de fundo eminentemente social como a segurança, o transporte, o trabalho, "para que o cidadão chegue em casa e possa dar a seus filhos essa assistência".



Aidano e Maria de Lourdes (acima), apoiados por Valmir e Rose (abaixo) preocupam-se com os problemas sociais da Ceilândia, mas apontam soluções que podem ser buscadas pelo Governo